

# Grupo quer 'impeachment'

A CPI do Orçamento vai encaminhar todas as denúncias contra o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, ao Ministério Público, e poderá recomendar seu *impeachment* à Assembléia Distrital. É isto que um grupo de parlamentares integrantes da CPI defende junto ao relator, Roberto Magalhães (PFL-PE). O governador movimentou US\$ 6,3 milhões nos últimos cinco anos e a comissão descobriu que sua conta bancária no Banco do Progresso foi abastecida pelo *fantasma* Wanderlan Dias Soares e pelo capataz de sua fazenda, Valdivino Vieira Pinheiro. Além dos depósitos de US\$ 597,9 mil na conta do patrão, o capataz também creditou o equivalente a US\$ 53,2 mil nas contas de sete deputados distritais que apoiam o governador.

A notícia abalou também o PP, partido que Roriz ajudou a criar no ano passado, exatos 20 dias depois de o governador ter reunido a bancada federal defendendo-se das acusações de enriquecimento ilícito. "Foi um terremoto", resumiu o líder do PP na Câmara, Salatiel Carvalho (PE), que vai pedir uma reunião da Executiva Nacional para avaliar a conduta do partido em relação ao governador e o impacto das de-

núncias num ano eleitoral. O que mais preocupava o líder ontem era a descoberta de um fantasma nos depósitos de Roriz. "Espero que ele tenha explicações e provas documentais para nos convencer", disse o líder.

Roriz procurou o presidente da CPI, senador Jarbas Passarinho (PPR-PA), para explicar-se. Telefonou ao senador perguntando se poderia ser recebido. Alegou que os fatos foram deturpados pela imprensa e que teria provas a apresentar. Foi bem acolhido por Passarinho, mas optou por divulgar uma nota e alguns documentos antes de ir à CPI.

**A defesa** — Na nota, Roriz explica que os recursos repassados aos deputados distritais correspondiam a empréstimos que foram resgatados mais tarde pelos parlamentares. Em anexo, distribuiu cópias de notas promissórias e extratos bancários dos deputados Rose Mary de Miranda (PP) e Peniel Pacheco (PTB). Quis demonstrar que o dinheiro repassado pelo capataz corresponde ao valor das promissórias do empréstimo, resgatadas como comprovam os extratos. O dinheiro chegou ao capataz por uma transferência do próprio Roriz, para compra de gado.